

Instituto Superior de Economia e Gestão - Universidade de Lisboa

Economia II, Época de Recurso

Licenciaturas em Economia, Finanças, Gestão e MAEG

29 de junho de 2016

Duração da prova: 2h30m

- As respostas à parte A da prova, constituída por questões de escolha múltipla, deverão ser dadas nesta folha.
- As respostas a cada um dos quatro grupos da parte B deverão ser dadas em cadernos separados.
- Só é permitida a utilização de calculadoras científicas sem capacidade gráfica.
- Os desenvolvimentos matemáticos e os resultados obtidos devem ser sempre acompanhados de interpretação económica.
- A consulta não é permitida. No decorrer da prova não serão prestados quaisquer esclarecimentos.

Parte A

| Identificação do Aluno | | | |
|------------------------|--------------|--------------|------------|
| Nome: _____ | | | |
| Nº Processo: _____ | Curso: _____ | Turma: _____ | Ano: ____º |

Escolha a opção correta e assinale-a na Matriz de Resposta com um "X".

| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | N = |
|----|---|---|---|---|---|---|---|---|---|----|-----|
| a) | | | | | | | | | | | C = |
| b) | | | | | | | | | | | |
| c) | | | | | | | | | | | |
| d) | | | | | | | | | | | |

Cada resposta certa tem uma cotação de 0,5 valores. Uma resposta errada é penalizada em 0,15 valores.

1. Comparando o multiplicador de investimento público num modelo keynesiano de economia fechada com outro de economia aberta, constatamos que o valor do primeiro multiplicador é:

- a) maior do que o segundo, porque as exportações fazem crescer a economia.
b) maior do que o segundo, porque não há importações no primeiro modelo.
 c) menor do que o segundo, porque não há exportações no primeiro modelo.
 d) igual, porque a balança de bens e serviços está equilibrada.

2. Se o Orçamento de Estado cumprir a condição de equilíbrio, o multiplicador do consumo público no modelo keynesiano é:

- a) igual a zero, porque não pode haver gastos públicos.
b) igual a um, porque um aumento do consumo público deve ser financiado integralmente por aumento de impostos ou redução das transferências.
 c) igual a um, porque o rendimento disponível aumenta numa unidade.
 d) Todas as outras respostas estão erradas.

3. Na Eurozona, a redução dos juros incentiva a recuperação económica se:

- a) a procura agregada aumentar em resultado do aumento do investimento.**
 b) as importações aumentarem.
 c) o rendimento disponível das famílias se reduzir e houver contenção de despesa.
 d) os governos manifestarem confiança no crescimento económico.

4. O salário do primeiro contrato de Sara em Janeiro de 2012 foi de 1000 euros por mês e o de Matilde, quando começou a trabalhar em janeiro de 2015, foi de 1060 euros por mês. Considerando que a inflação foi de 1,5% em 2012, 1,5% em 2013 e 2% em 2014, qual delas recebeu um salário real de maior valor no seu primeiro contrato:

- a) Matilde teve um primeiro salário mais elevado.
- b) Sara teve um primeiro salário mais elevado.
- c) Sara e Matilde receberam um primeiro salário real igual.
- d) não temos informação suficiente para comparar o primeiro salário real de Sara e Matilde.

5. A economia do país A registou uma inflação de 0,9% em 2015 e a do país B uma inflação de 1,7%, tendo cada um deles moeda própria. Considerando que a taxa de câmbio nominal de B se depreciou em 2 por cento em relação a A:

- a) a economia do país B ganhou competitividade em relação à economia do país A.
- b) a economia do país B perdeu competitividade em relação à economia do país A.
- c) a competitividade real não se alterou.
- d) Todas as outras respostas estão erradas.

6. Para um dado país e em dado ano, o investimento totalizou 200 u.m. (unidades monetárias) e o consumo (público e privado) igualou 1000 u.m.. Então:

- a) o PIB atingiu um valor igual ou maior que 1200 u.m.
- b) sabendo que as importações igualaram 100 u.m., o PIB foi igual a 1300 u.m.
- c) sabendo que as exportações líquidas igualaram 100 u.m., o PIB foi igual a 1300 u.m.
- d) Todas as outras respostas estão erradas.

7. O hiato ou desvio recessivo refere-se:

- a) a um excesso de oferta de moeda.
- b) a um nível de produção acima do nível de pleno emprego.
- c) a uma taxa de juro nominal muito superior à taxa de juro real.
- d) Todas as outras respostas estão erradas.

8. O banco central procede a uma política monetária expansionista se:

- a) vender títulos de dívida pública numa operação em mercado aberto.
- b) subir a taxa de juro.
- c) comprar títulos de dívida pública numa operação em mercado aberto.
- d) Todas as outras respostas estão erradas.

9. No contexto da função de consumo keynesiana, qual das seguintes afirmações é verdadeira?

- a) A propensão marginal a consumir varia entre -1 e 1.
- b) Se a propensão marginal a consumir for de 0,8, a propensão marginal a poupar é igual a 0,2.
- c) O consumo autónomo tem que ser necessariamente positivo.
- d) A propensão marginal a poupar varia entre -1 e 1.

10. Escolha a afirmação verdadeira:

- a) O valor actualizado dos lucros futuros varia positivamente com taxa de juro real.
- b) O valor actualizado dos lucros futuros varia negativamente com a taxa de juro real.
- c) O investimento autónomo pode ser negativo.
- d) A taxa de juro real não pode ser negativa.

Parte B

Grupo 1

PIB a preços constantes (de 2010) e população

| | 2000 | 2015 |
|-----------------------------|---------|---------|
| PORTUGAL | | |
| PIB (10 ⁹ euros) | 167,1 | 171,6 |
| População (Milhares) | 10 290 | 10 352 |
| ALEMANHA | | |
| PIB (10 ⁹ euros) | 2 358,7 | 2 782,6 |
| População (Milhares) | 81 457 | 81 563 |

Fonte: Ameco, Comissão Europeia.

Com base na informação apresentada no quadro acima:

a) calcule a taxa média de crescimento anual do produto por habitante em Portugal e na Alemanha e comente brevemente os resultados alcançados. (1,5 valores)

Taxa média de crescimento do produto por habitante em Portugal, g_P :

$$g_P = \left(\frac{\frac{171,6}{10352}}{\frac{167,1}{10290}} \right)^{14} - 1 = 0,00147 = 0,147\%.$$

Taxa média de crescimento do produto por habitante na Alemanha, g_A :

$$g_A = \left(\frac{\frac{2782,6}{81563}}{\frac{2358,7}{81457}} \right)^{14} - 1 = 0,1178 = 1,178\%$$

Portugal quase não cresceu em 14 anos. O crescimento do PIB real por habitante foi em média muito baixo. Tal deveu-se a um crescimento do PIB real igualmente baixo, já que a população cresceu muito pouco.

O taxa de crescimento do PIB por habitante da Alemanha, embora maior do que portuguesa, não pode ser considerada elevada em termos históricos, antes pelo contrário. Também a população na Alemanha pouco cresceu, pelo que o aumento calculado se deveu essencialmente à variação do PIB real.

b) Estas economias convergiram ou divergiram em termos reais no período 2000-2015? Justifique devidamente. (1,5 valores)

As economia divergiram. Podemos verificá-lo de duas formas:

i) a taxa de crescimento do PIB por habitante português, a economia mais pobre, foi inferior à respetiva taxa alemã, tal como se calculou na alínea anterior.

ii) o PIB por habitante relativo de Portugal em relação à Alemanha diminuiu:

- em 2000 era igual a $\frac{\frac{167,1}{10290}}{\frac{2358,7}{81457}} = 56,08\%$;
- em 2015 era igual a $\frac{\frac{171,6}{10352}}{\frac{2782,6}{81563}} = 48,59\%$.

Grupo 2

No contexto de uma economia em que o consumo privado é representado por uma relação linear com o rendimento disponível, conhece-se a seguinte informação:

- Quando o rendimento disponível é de 200 unidades, o consumo privado ascende a 300 unidades.
- Quando o rendimento disponível é de 300 unidades, o consumo privado ascende a 390 unidades.

a) Determine as expressões das funções de consumo privado e da propensão média a consumir. Interprete os seus parâmetros. (1,5 valores)

$$\begin{cases} 300 = \bar{C} + c \cdot 200 \\ 390 = \bar{C} + c \cdot 300 \end{cases} \Leftrightarrow \begin{cases} c = 0,9 \\ \bar{C} = 120 \end{cases}$$

Expressão da função de consumo: $C = 120 + 0,9Y_d$.

Expressão da propensão média a consumir: $\frac{C}{Y_d} = \frac{120}{Y_d} + 0,9$.

Os parâmetros a interpretar são:

c(=0,9), propensão marginal a consumir. Indica em quanto varia o consumo em resultado de uma variação do rendimento disponível. Neste caso, se o rendimento disponível aumentar em 1 euro, o consumo aumenta em 90 cêntimos.

$\bar{C}(= 120)$, consumo autónomo. Indica a influência no consumo de outras variáveis que não o rendimento disponível.

b) O João, aluno de Economia, considera que a teoria do rendimento permanente é um pressuposto teórico razoável numa economia em que a maioria dos agentes económicos tem restrições no acesso ao crédito. Concorda com o João? Justifique cuidadosamente. (1,5 valores)

Não concordo. A teoria original do rendimento permanente implica que os consumidores alisam o seu consumo ao longo do tempo, mesmo se o seu padrão de rendimento for irregular. Assim, terão de pedir emprestado em fases de rendimento mais baixo, e de aplicar as suas poupanças em alturas de rendimento mais elevado. Se uma maioria dos agentes tiver restrições de acesso ao crédito, tal não se torna possível, e o seu consumo corrente ficará em diversos períodos restrito ao seu rendimento corrente. Assim, teoria do rendimento permanente não é um pressuposto razoável face à prevalência de tais restrições.

Grupo 3

Considere a seguinte informação sobre certa economia expressa em unidades monetárias (u. m.):

- Consumo das famílias: $C = 25 + 0,75Y_d$.
- Importações: $Im = 75 + 0,1Y$
- As exportações são 50 u.m.
- Os impostos correspondem a 20% do produto.
- As transferências do Estado para as famílias são de 40 u.m.
- As despesas públicas com aquisição de bens e serviços igualam 100 u.m .
- O Investimento privado é de 100 u.m.
- O Investimento público é de 50 u.m.

a) Determine os valores de equilíbrio do produto, do saldo orçamental corrente e das exportações líquidas. (2 valores)

As equações do modelo na sua forma estrutural são:

$$D = C + G + I + Ex - Im$$

$$C = 25 + 0,75Y_d$$

$$Y_d = Y + TR - T$$

$$Im = 75 + 0,1Y$$

$$Ex = 50$$

$$T = 0,2Y$$

$$TR = 40$$

$$G = 100$$

$$I_{priv} = 100$$

$$I_{pub} = 50$$

$$Y = D$$

O equilíbrio no mercado de bens e serviços ($Y=D$) implica que:

$$Y = \frac{(\bar{C} + \bar{G} + \bar{I}_{priv} + \bar{I}_{pub} + \bar{Ex} - \bar{Im} + c(\bar{TR} - \bar{T}))}{(1 - c(1 - t) + m)}$$

Substituindo e resolvendo:

$$Y = (25 + 100 + 100 + 50 + 50 - 75 + 0,75(40 - 0)) / (1 - 0,75(1 - 0,2) + 0,1) = 280 / 0,5 = 560 \text{ u.m.}$$

O saldo orçamental corrente é dado por:

SO = impostos - transferências - consumo público - investimento público

$$SO = 0,2 \times 560 - 40 - 100 - 50 = -78 \text{ u.m.}$$

As exportações líquidas resultam de:

$$NX = EX - Im = 50 - 75 - 0,1 \times 560 = -81.$$

b) O governo tem como principal objetivo o crescimento do produto real. Sabendo que o aumento das despesas públicas está limitado a 50 u.m., indique qual a melhor política a seguir, justificando:

- aumentar o Investimento publico em 50 u.m.,

- ou, alternativamente, aumentar as transferências em 50 u.m.?

(2 valores)

Multiplicador do investimento público:

$$\frac{\partial Y}{\partial I_{pub}} = \frac{1}{1 - c(1 - t) + 0,1} = \frac{1}{0,5} = 2$$

Multiplicador das transferências:

$$\frac{\partial Y}{\partial TR} = \frac{c}{1 - c(1 - t) + 0,1} = \frac{0,75}{0,5} = 1,5$$

O multiplicador das transferências sendo mais pequeno, o efeito sobre o produto de um aumento do investimento público é mais elevado do que o efeito de um aumento equivalente das transferências.

A opção mais correta seria aumentar o investimento público.

c) Calcule o impacto de cada uma das alternativas no saldo orçamental e comente. (2 valores)

Cálculo do novo produto de equilíbrio e saldo orçamental com variação do investimento público:

$$\Delta Y = \frac{\partial Y}{\partial I_{pub}} \Delta I_{pub} \Leftrightarrow \Delta Y = 2 \times 50 \Leftrightarrow \Delta \bar{Y} = 100.$$

$$SO = 0,2 \times (560 + 100) - 40 - 100 - (50 + 50) = -108 \text{ u. m.}$$

Cálculo do novo produto de equilíbrio e saldo orçamental com variação das transferências:

$$\Delta Y = \frac{\partial Y}{\partial TR} \Delta TR \Leftrightarrow \Delta Y = 1,5 \times 50 \Leftrightarrow \Delta \bar{Y} = 75.$$

$$SO = 0,2 \times (560 + 75) - (40 + 50) - 100 - 50 = -113 \text{ u. m.}$$

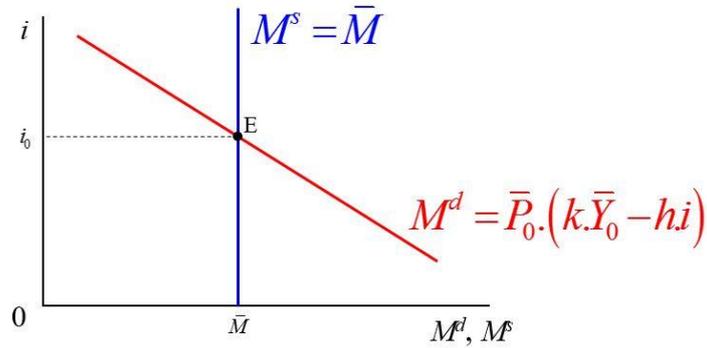
O impacto de ambas as políticas é negativo sobre o saldo orçamental que se assim se deteriora.

No entanto a variação do investimento público também nesta perspectiva é vantajosa na medida que este impacto negativo é mais reduzido.

Grupo 4

a) Represente graficamente o equilíbrio no mercado monetário no espaço rendimento-taxa de juro e num contexto em que o banco central controla a oferta de moeda. Justifique a inclinação das curvas que incluiu no gráfico. (1,5 valores)

Representação gráfica:



A curva da oferta de moeda é vertical por se entender que ela é completamente exógena, determinada pelo banco central, e portanto não dependendo em nada da taxa de juro nominal.

A curva da procura de moeda é negativamente inclinada, e foi representada para um dado nível de preços de rendimento. A descida da taxa de juro aumenta a procura de moeda, uma vez que os ativos alternativos (e.g. títulos de dívida) se tornam menos rendíveis.

b) Explique o que se entende por choque adverso ou negativo da oferta no modelo AD/AS. Em que se distingue um choque permanente de um choque temporário? (1,5 valores)

Designa-se como choque adverso da oferta uma perturbação que desloque para cima e para a esquerda a curva da oferta agregada de curto prazo, ou seja, que faça com que o mesmo produto seja oferecido a um nível de preços mais elevado. Um choque temporário distingue-se de choque permanente porque o primeiro é reversível no tempo e porque o segundo também afeta a oferta de curto prazo, isto é, faz diminuir o produto potencial.